

A Escola como Agente de saúde: Uma Revisão Narrativa

The School as a Health Agent: A Narrative Review

Isadora Varela Lopes¹, Clésia Oliveira Pachú²

Como citar esse artigo. LOPES, I. V.; PACHÚ, C. O. A Escola como Agente de saúde: Uma Revisão Narrativa.

Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras, v. 13, n. 3, p. 96-102, set./dez. 2022.



Resumo

A inserção da escola como agente de saúde se revela como fator importante para a qualidade de vida estudantil e dos profissionais inseridos no ambiente escolar, tendo em vista o acesso à saúde junto à educação são componentes indispensáveis na prevenção de doenças e promoção da saúde no âmbito das instituições de ensino. Objetivou-se analisar o ambiente escolar no tocante às intervenções de saúde promovidas no meio escolar. Para tanto, a presente pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto de 2022, utilizando-se como fonte de dados o Google Acadêmico e PePSIC. Foram selecionados 15 artigos para integrar a revisão e os resultados obtidos por meio da avaliação dos artigos demonstram que a escola representa espaço fundamental para a promoção de intervenções de saúde. Nesse sentido, os psicólogos, junto a uma equipe multiprofissional, mostram-se indispensáveis na promoção de saúde e qualidade de vida no interior do espaço escolar. Pode-se concluir, dessa forma, que a representação da escola reflete um importante ponto de encontro entre saúde e educação, pois é um espaço indispensável para as práticas, vivências e promoção à saúde. Assim, faz-se necessário a participação de mais profissionais da saúde no interior da escola, em especial psicólogos, para que sejam promovidas intervenções de saúde e qualidade de vida, com o intuito de que mais indivíduos tenham acesso à prevenção de doenças e promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção em saúde; Serviços de Saúde Mental Escolar; Profissionais da saúde.

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

Abstract

The inclusion of the school as a health agent reveals itself as an important factor for the quality of life of students and professionals inserted in the school environment, considering that access to health along with education are essential components in the prevention of diseases and health promotion within educational institutions. The objective was to analyze the school environment regarding the health interventions promoted in the school environment. Therefore, the present research was carried out in July and August 2022, using Google Scholar and PePSIC as a data source. Fifteen articles were selected to integrate the review and the results obtained through the evaluation of the articles demonstrate that the school represents a fundamental space for the promotion of health interventions. In this sense, psychologists, together with a multidisciplinary team, are indispensable in promoting health and quality of life within the school space. It can be concluded, therefore, that the representation of the school reflects an important meeting point between health and education, as it is an indispensable space for practices, experiences and health promotion. Thus, the participation of more health professionals within the school is necessary, especially psychologists, so that health and quality of life interventions are promoted, with the aim of providing more individuals with access to disease prevention and promotion of health.

Keywords: Health promotion; School Mental Health Services; Health professionals.

Introdução

A formação da escola como agente de saúde mostra ser um fator importante para a qualidade de vida dos alunos que constituem o ambiente escolar. Apesar de as escolas não se sentirem responsáveis pela prática da saúde, possuem um papel essencial para promover essas intervenções por meio da educação. Nesse sentido, as instituições de ensino representam ferramentas importantes para a construção de pensamento crítico em questões sociais, políticas e de saúde, visto que contribuem diretamente na produção de educação e acesso à saúde e qualidade de vida (BRITO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, Silva e Bodstein (2016) afirmam que questões de saúde podem ser problematizadas no

Afiliação dos autores:

¹Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3064-4002>.

²Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7356-6297>.

* Email de correspondência: isadoravarelapsi@gmail.com

Recebido em: 24/09/2022. Aceito em: 12/12/2022.

cotidiano de diferentes espaços sociais e de maneiras distintas. Essas discussões ocorrem frequentemente no interior das salas de aula, a partir de representações realizadas por professores, alunos e familiares. Assim, melhores condições de saúde se mostram como preocupações que surgem constantemente no ambiente de ensino público. Com isso, percebe-se as escolas como espaços importantes para práticas e vivências em saúde presentes nas relações entre os sujeitos que compõem esse cenário (SILVA; BODSTEIN, 2016).

A educação é um elemento fundamental para o desenvolvimento de uma boa condição de saúde, isso porque o elo entre saúde e educação se mostra indispensável e potencializador para a sociedade (GOMES; HORTA, 2010). Nessa perspectiva, pontua-se a importância de políticas públicas, além de programas públicos de saúde e educação no âmbito do espaço escolar como essenciais para formação cidadã dos indivíduos, pois são capazes de proporcionar melhorias na qualidade de vida e saúde da população (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

No tocante a isso, Gomes e Horta (2010) destacam que a escola reflete uma instituição cujas ações não se limitam à educação, pois também lidam com as diversas demandas sociais e de saúde que surgem no ambiente. Assim, ao deparar-se com problemáticas referentes à saúde do aluno e dos problemas sociais presentes, nota-se a importância da promoção da escola como agente de saúde. Esse lugar representa um dos principais espaços para conectar a educação à saúde e promover uma melhor qualidade de vida a esses indivíduos.

No presente estudo, os principais fatores analisados trataram-se das intervenções de saúde no interior do ambiente escolar, o papel do psicólogo junto à equipe multidisciplinar na escola e a importância da promoção à saúde na escola. Espera-se, por meio dessa revisão narrativa, viabilizar o embasamento e aprimoramento de intervenções acerca da saúde na escola. Objetivou-se analisar o ambiente escolar no tocante as intervenções de saúde promovidas nesse campo.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura e aborda acerca da escola como agente de saúde, dando destaque às intervenções que esse ambiente deve promover e dar visibilidade. Assim, destaca-se a atuação da equipe multidisciplinar, com destaque para o psicólogo, e a importância do papel da escola como agente de promoção à saúde. Os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, além de fornecer citações completas abrangendo os espectros relevantes da literatura (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

A pesquisa foi concretizada durante o período de julho e agosto de 2022. Durante esse processo, aplicou-se a estratégia de busca em bancos de dados científicos. Diante disso, aponta-se que os trabalhos científicos foram pesquisados em plataformas como Google Acadêmico e o Periódicos eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Para realizar as buscas, foram utilizadas as seguintes descrições combinadas no idioma português: escola como agente de saúde; intervenções de saúde nas escolas; papel do psicólogo na escola e saúde na escola. Com isso, foram adotados critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos científicos.

Por conseguinte, os critérios inclusivos foram: artigos que abordassem acerca da saúde na escola, textos completos disponíveis e em acesso livre nas bases de dados. Os artigos que foram selecionados possuem o limite temporal de publicações entre 2009-2022. Por outro lado, os critérios exclusivos foram: artigos fora do eixo temático, não discorriam acerca da saúde no interior da escola. Além disso, também não foram selecionados os textos incompletos, sem acesso livre e artigos inferiores ao limite de ano estabelecido.

Com base nisso, elementos como artigos fora do eixo temático e texto completo indisponível não foram enquadrados nesta pesquisa. Portanto, 15 artigos foram selecionados por corresponderem aos critérios exigidos e serem condizentes com a proposta da presente revisão narrativa. A busca de inclusão

e exclusão dos artigos pode ser visualizada no fluxograma descritor dos resultados (figura 1).

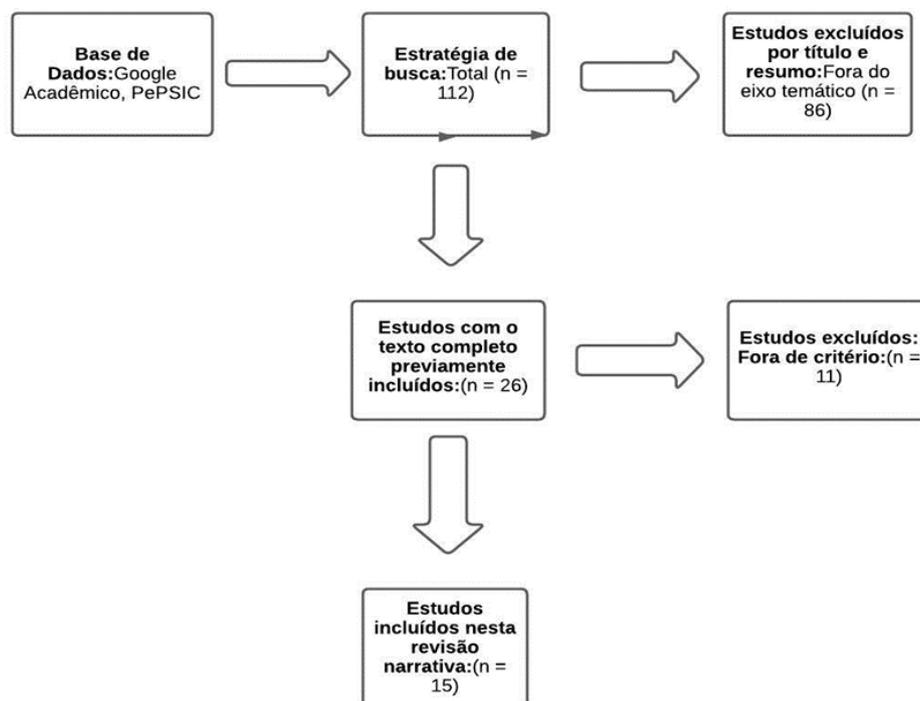


Figura 1. Fluxograma da seleção e inclusão dos artigos.

Fonte: Autores (2022).

Resultados e discussão

Após finalizar a leitura dos artigos selecionados para integrar o estudo, os dados extraídos para a construção desta revisão narrativa foram categorizados do seguinte modo: 1) Intervenções de saúde no interior da escola; 2) A atuação do psicólogo junto à equipe multidisciplinar na escola; 3) A importância da escola como agente de promoção à saúde. Com base nisso, a leitura desses temas encontra-se disponível a seguir.

Intervenções de saúde no interior do ambiente escolar

A inserção de intervenções de saúde dentro das escolas se mostra como iniciativa indispensável para promoção da qualidade de vida de todos que compõem o ambiente escolar. Em vista disso, em 2007 foi aprovado o Decreto de Lei 6.286, instituindo o “Programa de Saúde Escolar”, integrando ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNE), que enfatiza a necessidade de as equipes de saúde da família realizarem visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do programa, além de proporcionar atendimento à saúde durante todo o ano letivo (BRASIL, 2009; JACOB et al., 2019).

Por conseguinte, Brasil (2009) acrescenta que o “Programa de Saúde Escolar” (PSE), desenvolvido com ênfase no monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes, promove ações de prevenção a doenças que prejudicam a saúde. Essas intervenções implementadas em algumas escolas públicas se mostram pertinentes para o desenvolvimento e qualidade de vida dos alunos, posto que a educação em saúde é apontada como uma das estratégias mais eficazes para o alcance de resultados positivos no que

se refere à promoção da saúde e prevenção de doenças (JACOB et al., 2019).

O ambiente escolar, nessa conjuntura, representa um local promissor para transmissão de conhecimento e a difusão de cunho preventivo, uma vez que permite a sensibilização e a reflexão dos alunos diante dos riscos e vulnerabilidades que estão presentes no contexto social no qual estão inseridos. Com base nisso, algumas escolas intervêm por meio do acesso à psicoterapia, inclusão da educação sexual na carga horária letiva, ações educativas acerca da prevenção ao uso de álcool e drogas ilícitas, combate à violência e outras intervenções que promovem o acesso à informação e à saúde física e mental desses indivíduos (FAIAL et al., 2016).

Em continuidade a essa linha de pensamento, tem-se que a escola constrói um espaço de ações que vão além da função educacional, pois de acordo com Gomes e Horta (2010), o indivíduo torna-se membro de um grupo, adquire valores e hábitos característicos. Além disso, o ambiente escolar proporciona aos estudantes e profissionais a capacidade de aprender, socializar e ter acesso à saúde por meio de intervenções diretamente ligadas a esses temas, como as atividades de lazer e culturais. Acrescenta-se a promoção de temas que abordam sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis durante as aulas, a prática de atividade física, atendimento psicológico ou psicopedagógico e outras atividades que, somada à educação, tornam a escola um agente de saúde (GOMES; HORTA, 2010).

Em síntese, as escolas contribuem positivamente para o acolhimento e acesso à saúde para a população, tornando imprescindível a inclusão de mais espaços escolares com programas de saúde. A inserção de mais instituições de ensino com estruturas para promover a saúde certamente possibilitará a inclusão de mais pessoas beneficiadas com o acesso às intervenções de saúde nas instituições de ensino.

A atuação do psicólogo junto à equipe multidisciplinar na escola

A inserção da psicologia no ambiente escolar é vista como uma ação indispensável para promoção da saúde na escola, em que o psicólogo busca defender os direitos do indivíduo no atendimento de suas necessidades, a fim de promover o seu desenvolvimento sem preconceito ou intolerância. Para isso, o psicólogo necessita atuar em uma equipe multidisciplinar e estar constantemente estudando acerca da área na qual está inserido. Diante disso, esse profissional também possui a função de observar a realidade da escola, a fim de obter conhecimento dos aspectos sociais, econômicos, culturais e de saúde dos alunos, familiares e funcionários que compõem esse espaço. (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

Gaspar e Costa (2011) apresentam alguns apontamentos acerca da atuação do psicólogo na escola, tais como a importância de nos processos educativos, esse profissional não se limitar apenas a trabalhar com práticas curativas ou patologizantes, mas também ocupar-se com a prevenção de doenças, promoção da saúde e desenvolvimento desses indivíduos. Com base nisso, fica claro que a atuação do psicólogo na escola possui cada vez mais demandas, dado que a ocorrência de conflitos, violência e questões de saúde mental se apresentam com frequência no campo escolar, justificando a necessidade da inserção de intervenções psicológicas (DIAS; PATIAS; ABAID, 2014).

Em conformidade com essa linha de pensamento, Moreira e Oliveira (2016), discorrem que questões de ordem social, cultural, econômica e psicológica interferem frequentemente na qualidade de vida dos alunos, docentes e funcionários no ambiente escolar. Assim, fica exposta a necessidade da atuação de uma equipe multidisciplinar na escola, como psicólogos, que são profissionais preparados para lidar com os problemas de saúde mental acometidos nas escolas, como a ansiedade e a depressão. Além disso, devem atuar psicopedagogos, educadores físicos, nutricionistas e outros profissionais que, juntos, promovem a escola como agente de saúde. (GASPAR; COSTA, 2011).

O papel do psicólogo escolar, nesse contexto, remete a promoção de reflexões a respeito das práticas sociais e escolares, além de ser o mediador entre educação, desenvolvimento e saúde (MOREIRA; OLIVEIRA, 2016). Ademais, Prudêncio *et al.*, (2015) acrescentam que um dos principais deveres do psicólogo é de prevenir e promover a saúde a partir da orientação e apoio emocional, possibilitando um ambiente

de escuta e acolhimento para os alunos e toda a equipe escolar. Pontua-se, assim, que a atuação desse profissional na escola, ao lado de uma equipe multidisciplinar, mostra-se fundamental para a promoção de uma melhor qualidade de vida para todos que estão inseridos na escola.

A importância da escola como agente de promoção à saúde

O espaço escolar é visto como um dos principais meios estratégicos para as intervenções de cuidados à saúde, uma vez que esse fator possui políticas que reconhecem a escola como ambiente privilegiado para a promoção e prevenção de uma vida saudável (BRASIL, 2009). Em concordância com isso, Faial et al. (2016) analisam que a escola representa um local promissor para a prática das ações de saúde, pois esse campo permite que o indivíduo obtenha socialização, troca de experiências, difusão de conhecimentos e intervenções de saúde que, a partir da educação e de uma equipe multidisciplinar, comprovam a importância da escola para a promoção da qualidade de vida, bem-estar e acesso às informações, possibilitando que as pessoas sejam saudáveis.

Consoante a isso, também se discute acerca da importância de analisar aspectos emocionais, sociais, familiares e cognitivos dos indivíduos que estão inseridos na escola, além de analisar o conjunto de fatores que exercem influência sobre suas vidas. Tais medidas são indispensáveis uma vez que o ambiente escolar se encontra composto de possibilidades e desafios que implementam ações de promoção à saúde por meio da educação e atuação multiprofissional. Além disso, os alunos, na escola, revelam suas demandas e necessidades para o cuidado com a saúde de forma mais expressiva que nos postos de saúde (GOMES; HORTA, 2010).

A representação que a escola reflete revela ser um importante ponto de encontro entre saúde e educação, disponibilizando amplas possibilidades de iniciativas, como as ações de diagnóstico clínico e social, estratégias de triagem e encaminhamento aos serviços de saúde especializados e de atenção básica, além de promover atividades de educação em saúde para os alunos e todos os indivíduos que compõem a escola. Diante desse parâmetro, tem-se o conhecimento que as escolas representam espaços importantes para práticas e vivências em saúde, tornando a escola um dos principais agentes de promoção à saúde (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014; SILVA; BODSTEIN, 2016).

Os autores Sobrinho *et al.* (2016) apresentam o conceito de que a escola é um dos ambientes responsáveis por colaborar com o desenvolvimento integral dos alunos, provendo experiências conducentes à vida sadia. Nesse âmbito, a escola assume um papel importante na realização de ações que promovem a saúde e, para que esse ambiente seja favorável, torna-se imprescindível que a família, a comunidade e os serviços de saúde sejam identificados com as condições sociais e diferentes estilos de vida. Em concordância com isso, compreende-se que essas intervenções são essenciais para a construção de uma assistência à saúde qualificada, reforçando a importância da escola como mediador entre educação e saúde para a população (BRITO et al., 2022).

Consoante a isso, a relação efetiva entre educação e saúde pode transformar o ambiente escolar em um local mais saudável e capaz de lidar com as demandas que surgem dos alunos, funcionários e familiares (PINTO, 2021). Para tanto, mostra-se importante que saúde escolar seja praticada com foco na educação em saúde e não somente na perspectiva médica. Ademais, para que as intervenções de saúde na escola gerem resultados, faz-se necessário que sejam desenvolvidos projetos multidisciplinares e que possuam opções mais saudáveis de vida pelos indivíduos e pela coletividade. É por meio da educação que o indivíduo possui acesso à saúde, e é por esse motivo que a escola é tão importante enquanto agente de educação e de saúde (BRASIL, 2009; PINTO, 2021).

Considerações finais

As intervenções em saúde que ocorrem no ambiente escolar são medidas indispensáveis para

a saúde física e mental dos alunos, professores, familiares e indivíduos que compõem o sistema escolar. Verificou-se ser uma ação indispensável para a qualidade de vida dos alunos, uma vez que algumas escolas disponibilizam o acesso a atividades saudáveis, exames, vacinas, atendimento psicológico, educação física, alimentação saudável e outras ações que caracterizam a escola como agente de saúde. Destaca-se a necessidade da inserção da saúde na escola em mais instituições de ensino a fim de possibilitar que os estudantes e funcionários obtenham acesso às intervenções que previnem e promovem a saúde.

Quanto a atuação do psicólogo e da equipe multidisciplinar na instituição escolar, o psicólogo possui o dever de defender os direitos do indivíduo no atendimento de suas necessidades, além de buscar conhecer o contexto social, familiar, econômico e de saúde desses estudantes, compactuando com ações de saúde dentro da escola junto a equipe multiprofissional, conduzindo a escuta e acolhimento dos alunos e toda a equipe escolar.

Diante disso, a partir do que foi percorrido acerca da atuação do psicólogo no âmbito escolar, sugere-se a apresentação de mais profissionais de psicologia dentro da escola, tendo em vista que a inserção dessa profissão nas instituições de ensino possui demandas cada vez mais necessárias. Acresce-se a realização de atividades com graduandos de psicologia e de outros cursos no interior das escolas sob a supervisão dos profissionais e dos professores universitários. Desse modo, essas ações possibilitarão um maior suporte à equipe escolar na promoção à saúde, além de incentivar a inserção de mais profissionais da saúde dentro desse ambiente.

No que condiz à importância da escola como agente de promoção à saúde, foi possível observar pertinência com a proposta deste estudo, pois as intervenções praticadas pela escola e a atuação multiprofissional na prevenção e promoção à saúde dentro do ambiente escolar são responsáveis por transformar a escola em um espaço que não se limita apenas à educação, mas que também proporciona acessibilidade aos direitos básicos, como a saúde.

Uma limitação encontrada durante o processo de pesquisa deste estudo foi a dificuldade em encontrar trabalhos científicos atualizados acerca do tema, posto que muitos artigos foram publicados antes do limite temporal estipulado. Todavia, consta que o objetivo do presente estudo foi alcançado.

Ademais, no que concerne a propostas de pesquisas futuras, sugere-se investigar as dificuldades enfrentadas pelas escolas que não possuem intervenções e nem profissionais de saúde no interior do ambiente escolar. Considera-se importante, também, o desenvolvimento de pesquisas acerca da promoção à saúde na escola, além de estágios e projetos entre os graduandos de psicologia e de outros cursos de saúde. Sugere-se a inserção de mais profissionais e graduandos no ambiente escolar, a fim de promover mais ações de saúde nas instituições de ensino, visando amplificar, aprimorar e promover a escola como agente de saúde.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: saúde na escola**. Editora MS, Brasília. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRITO, Raul Costa *et al.* Educação em saúde como ferramenta de promoção à saúde de escolares: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba. v. 8, n. 5, p. 34639-34650, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/47630/pdf> Acesso em: 30 jul. 2022.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho da; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 03, p. 829-840, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.00442013>. Acesso em: 30 jul. 2022.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011>. Acesso em: 30 jul. 2022.

FAIAL, Lígia Cordeiro Matos. *et al.* A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 07, n. 2, p. 22-29, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Cidllan->

Faial/publication/317624449_The_school_as_an_environment_for_health_promotion_during_adolescence_literature_review/links/594450d5a6fdccb93ab5ae68/The-school-as-an-environment-for-health-promotion-during-adolescence-literature-review.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

GASPAR, Fernanda Drummond Ruas; COSTA, Thaís Almeida Costa. Afetividade e atuação do psicólogo escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 121-129, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/nQGWPBrzscJ4ppdwT7NmL5z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2022.

GOMES, Claudia de Moraes; HORTA, Natália de Cássia. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 486-499, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14606/7832>. Acesso em: 27 jul. 2022.

JACOB, Lia Maristela da Silva. *et al.* Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. *Saúde e Pesquisa*. Maringá-PR, v. 12, n. 2, p. 419-426, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7146/3526>. Acesso em: 28 jul. 2022.

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811819> Acesso em: 29 jul. 2022.

MOREIRA, Ivana Gomes; OLIVEIRA, Renata Ferreira dos Santos. A importância do trabalho do psicólogo no ambiente escolar: perspectivas da educação na atualidade. **Psicologia e Saúde em Debate**, p. 14-27, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/268414476.pdf> . Acesso em: 28 jul. 2022.

PINTO, Fátima Arthuzo. Saúde na escola: possibilidades e desafios num diálogo intersetorial entre equipes de educação e de saúde. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://mestradodh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2021/Fatima-Arthuzo-Pinto.pdf> Acesso em: 31 jul. 2022.

PRUDÊNCIO, Luísa Evangelista Vieira *et al.* Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 1, p. 143-152, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191814>. Acesso em: 30 jul. 2022.

SILVA, Carlos dos Santos; BODSTEIN, Regina Cele de Andrade. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.08522016>. Acesso em: 29/07/2022.

SOBRINHO, Reinaldo Antonio Silva. *et al.* Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 93-108, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/77/66> Acesso em: 28 jul. 2022.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-189. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317/2233>. Acesso em: 29 jul. 2022.